

Resenha: Os Campos do Sul

Pastizales del Sur

Southern Grasslands

PILLAR, Valério de Patta; LANGE, Omara (Editores). Porto Alegre: Rede Campos Sulinos – UFRGS, 2015. 192 p. il.

Elisana Milan

elisana.milan@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa

O livro *Os Campos do Sul*, lançado em meados de 2015, é uma publicação da Rede Campos Sulinos realizada com o apoio da UFRGS e recursos financeiros da FAPERGS e CNPq, através de projetos do edital SISBIOTA – Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade e PPBio/Geoma.

Os editores do livro são Valério de Patta Pillar, coordenador da Rede Campos Sulinos, Professor titular do Departamento de Ecologia da UFRGS e Presidente da Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação (ABECO), e Omara Lange, Bióloga que trabalha associada aos laboratórios de Ecologia Quantitativa e Ecologia Vegetal da UFRGS.

Com a contribuição de mais de 80 pessoas, entre autores, colaboradores e organizadores, de mais de 20 diferentes instituições de pesquisa no sul do Brasil, a obra adquire um caráter multidisciplinar único para o ambiente campestre sulbrasileiro, integrando resultados de pesquisas e trabalhos de diferentes áreas do conhecimento.

O livro organiza-se em duas partes. A primeira, intitulada *A Importância dos Campos*, aborda em onze capítulos aspectos culturais e históricos, além da biodiversidade na paisagem campestre e serviços ambientais providos pelos campos. A segunda parte – *O Futuro dos Campos*, apresenta em seis capítulos os usos da terra e as consequências para os campos. Igualmente aponta ações para conservação, restauração e uso sustentável, sugerindo políticas públicas que unam conservação da biodiversidade e produção.

No primeiro capítulo, *Campo da Palavra, da Literatura, da Música Crioula*, Demétrio Xavier versa sobre os significados de vários termos utilizados nos pampas gaúchos. Em linguagem quase poética, discute algumas simbologias e valores herdados pelos povos que formaram o gaúcho e analisa que o linguajar muito particular do sul do país expressa um identitário muito forte.

A seguir, no capítulo *Valor Histórico e Econômico da Pecuária*, Cláudio M. Ribeiro e Fernando Luiz F. de Quadros destacam a contribuição de crenças e costumes Tupi-Guarani na formação do típico gaúcho. Os autores frisam a importância que a atividade pecuária

teve nos usos da terra ao longo dos anos e a forma como isso afetou o estabelecimento do território gaúcho, além de fixar também costumes e tradições na história do seu povo.

Em *Fisionomia dos Campos*, Gerhard E. Overbeck e colaboradores destacam que, apesar da crescente pesquisa sobre os Campos Sulinos, estes ainda são negligenciados quanto à sua importância e conservação. Defendem a denominação 'Campos Sulinos' para a vegetação campestre dos Pampas e da Mata Atlântica que, embora floristicamente diferentes, possuem uma identidade estrutural comum, e também definem o uso do termo campos, em contraponto à savana e estepe.

Biodiversidade dos Campos, de autoria de Gerhard E. Overbeck, Luciana R. Podgaiski e Sandra C. Müller, propõe uma discussão acerca da importância da conservação da biodiversidade dos campos para manutenção dos bens e serviços dela advindos, bem como atentam para a dificuldade da valoração da mesma, salientando que isso é raramente considerado em discussões de conservação, manejo e uso, gerando perdas irreversíveis.

O capítulo *Biodiversidade de Plantas*, de Ilsi I. Boldrini, Gerhard Overbeck e Rafael Trevisan, destaca a grande diversidade da vegetação campestre, sendo 2.150 espécies ocorrentes nos pampas e 1.620 nos campos do bioma Mata Atlântica. Citam ocorrências, hábitos, formas de dispersão, distribuição geográfica, além dos possíveis usos.

No capítulo *Biodiversidade de Artrópodos*, de Milton de Souza Mendonça Jr e colaboradores oferece a descrição dos artrópodos encontrados nos Campos Sulinos, suas características biológicas, distribuição e serviços ambientais prestados.

Samanta Iop e colaboradores, em *Biodiversidade de Anfíbios*, apresentam aspectos de anfíbios, as ameaças à este grupo de animais, bem como as adaptações, teia alimentar, estratégias de defesa, modos reprodutivos dos principais exemplares dos campos e os serviços ambientais por eles prestados. Nos Campos Sulinos encontram-se cerca de 9% dos anfíbios brasileiros, riqueza relacionada à diversidade de ambientes, e relatam que 37% das espécies são endêmicas.

Em *Biodiversidade de Répteis*, Laura Verrastro e Márcio Borges-Martins, além de apresentarem as características deste grupo, destacam a ocorrência de espécies endêmicas e apontam os principais representantes dos Campos Sulinos.

No Capítulo 9 - *Biodiversidade de Aves* - Carla S. Fontana e Glayson A. Bencke relatam a diversidade de aves nos Campos Sulinos, com mais de 95 espécies, muitas migratórias, que está associada à variação de clima, altitude, vegetação, solo e recursos naturais disponíveis.

André L. Luza e colaboradores, no capítulo *Biodiversidade de Mamíferos*, apresentam as principais espécies encontradas nos Campos Sulinos, fazendo uma síntese sobre os aspectos ecológicos como locomoção, dieta e ambiente preferencialmente ocupado pelos mesmos. Como suporte ao texto, trazem uma tabela muito bem elaborada com dados de espécie, nome comum, bioma de ocorrência, ambiente, grau de ameaça de extinção, hábito e dieta.

Valério de Patta Pillar, Bianca Ott e Letícia Dadalt são os autores do último capítulo desta seção - *Serviços Ecossistêmicos* - onde destacam a importância da conservação dos campos nativos para manutenção dos serviços como a regulação hídrica, fornecimento de água limpa, produção de forragem, manutenção de polinizadores e predadores de pragas agrícolas, recreação ao ar livre, dentre tantos outros. Além disso, os autores frisam que o

manejo dos campos deve adotar boas práticas que mantenham a provisão regular destes serviços e que para isso, o conhecimento científico já obtido deve ser considerado na gestão ambiental e na formulação das políticas públicas.

No Capítulo 12, *Conversão e Fragmentação*, já na segunda seção do livro, Eduardo Vélez-Martin e colaboradores analisam os processos naturais e antrópicos da supressão dos campos. Demonstram como a fragmentação leva ao efeito de borda e isolamento geográfico, causando redução na dispersão de espécies e mesmo sua extinção. Tratam a supressão dos campos como um problema econômico, social e cultural, e defendem uma pecuária sustentável, pois acreditam que a eliminação dos campos nativos representa a desconexão com a base natural que fundamenta o patrimônio imaterial que é a cultura gaúcha.

Em *Espécies Exóticas Invasoras*, Anaclara Guido e Demetrio L. Guadagnin, definem espécies exóticas invasoras e descrevem quais as principais plantas e animais invasores nos Campos Sulinos, sua origem, características biológicas e as consequências da sua competição com a fauna e flora nativas.

Cuidar e Fazer Diferente é o título do capítulo seguinte, de Fernando L. F. de Quadros e colaboradores. Os autores afirmam que, além de ser fonte de renda e trabalho, a pecuária realizada nos campos nativos representa importante forma de preservar culturas regionais, entretanto essa atividade tem perdido espaço pela conversão dos campos para outros usos. Buscam demonstrar que é possível aumentar a produtividade dos campos nativos, através de um manejo pastoril mais adequado, tornando a atividade mais competitiva ao mesmo tempo que conserva a biodiversidade, destacando o importante papel dos pecuaristas familiares.

Mariana S. Vieira e Gerhard E. Overbeck, em *Recuperação dos Campos*, trazem alternativas para restauração dos campos e citam técnicas para sua recuperação. Entretanto, os autores defendem que a conservação é ainda a melhor alternativa por se desconhecer a eficácia de processos de restauração dos campos e seus serviços ecossistêmicos.

O Capítulo 16 – *Cidadania e Uso Sustentável dos Campos*, de Eduardo Vélez-Martin e colaboradores trata de aspectos da conservação que vão além das políticas públicas, como as ações individuais ou conjuntos de iniciativas de grupos. Nesse sentido, defendem o consumo consciente de produtos locais e defendem um manejo conservacionista que só é possível com o engajamento dos proprietários rurais na pecuária em campo nativo.

Finalmente, no último capítulo, *Políticas Públicas para os Campos*, Eduardo Vélez-Martin, Luiza Chomenko, Marcelo Madeira e Valério de Patta Pillar abordam algumas formas legais de garantir a conservação dos campos nativos, como a criação de unidades de conservação. Afirmam que deveriam ser estabelecidas políticas específicas de apoio à pecuária sustentável e de fortalecimento da cadeia produtiva da carne de corte procedente de campo nativo, assegurando benefícios econômicos, sociais e ambientais. Os autores trazem alguns exemplos do Rio Grande do Sul, tanto de organizações privadas quanto públicas, bem como destacam como a aplicação da legislação ambiental contribuiria para a conservação. Por fim ressaltam a importância das pesquisas científicas para conhecer de forma integrada os campos nativos e assim propor melhores formas de uso sustentável.

O livro *Campos do Sul*, além de destacar a riqueza e importância da biodiversidade dos Campos Sulinos, sustenta também que o uso pastoril para produção pecuária tem preservado a vegetação nativa. Segundo os editores, embora os campos estejam na raiz cultural de boa parte dos habitantes dessa região, estes já desapareceram em muitas áreas e os remanescentes correm grande risco de serem convertidos para outros usos. O livro alerta que a perda desse patrimônio tem sido negligenciada, mas existem caminhos alternativos e eficientes para sua conservação e uso sustentável. Além disso, aborda os aspectos históricos e culturais vinculados a essas paisagens. *Campos do Sul* é ricamente ilustrado com as paisagens campestres e muitas espécies de plantas e animais características desses ambientes, e as tabelas e gráficos que dão suporte ao texto são de ótima qualidade. Além disso, a estética do livro é lindíssima, a qualidade científica das informações é ótima, possui uma linguagem didática muito boa e certamente pode ser indicado como referência bibliográfica para pesquisadores que estejam buscando conhecer e entender sobre os campos nativos do sul do Brasil.